

MATRIZ E CONTEÚDOS DO 7.º ELEMENTO DE AVALIAÇÃO ESCRITA

7.JUNHO.2017

10º ANO, TURMA C

| MATRIZ              |                   |                 |                              |       |
|---------------------|-------------------|-----------------|------------------------------|-------|
| Tipologia de itens  |                   | Número de itens | Cotação por item (em pontos) | Total |
| Itens de seleção    | Escolha múltipla  | 9               | 5                            | 45    |
|                     | Associação        |                 |                              |       |
|                     | Ordenação         |                 |                              |       |
| Itens de construção | Resposta curta    | 3               | 15                           | 45    |
|                     | Resposta restrita | 2               | 30                           | 60    |
|                     | Resposta extensa  | 1               | 50                           | 50    |

| CONTEÚDOS   |  |
|---|--|
| MÓDULO 2 – DINAMISMO CIVILIZACIONAL DA EUROPA OCIDENTAL NOS SÉCULOS XIII A XIV – ESPAÇOS, PODERES E VIVÊNCIAS [Volume II, da página 100 até à pág. 142]   |  |
| 3. Valores, vivências e quotidiano  | <p>3.1. A experiência urbana</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Uma nova sensibilidade artística – o gótico.</li> <li>- As mutações na expressão da religiosidade: ordens mendicantes e confrarias.</li> <li>- A expansão do ensino elementar; a fundação de Universidades.</li> </ul> <p>3.2. A vivência cortesã</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A cultura leiga e profana nas cortes régias e senhoriais: educação cavaleiresca, amor cortês, culto da memória dos antepassados.</li> </ul> <p>3.3. A difusão do gosto e da prática das viagens: peregrinações e romarias; negócio e missões político-diplomáticas</p>  |
| MÓDULO 3 – A ABERTURA EUROPEIA AO MUNDO – MUTAÇÕES NOS CONHECIMENTOS, SENSIBILIDADES E VALORES NOS SÉCULOS XV E XVI [Volume III, do início até à pág. 91] |  |
| 1. A geografia cultural europeia de Quatrocentos e Quinhentos   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Principais centros culturais de produção e difusão de sínteses e inovações.</li> <li>- O cosmopolitismo das cidades hispânicas – importância de Lisboa e Sevilha.</li> </ul>  |
| 2. O alargamento do conhecimento do mundo   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>O contributo português: inovação técnica; observação e descrição da natureza.</b></li> <li>- <b>A matematização do real; a revolução das conceções cosmológicas.</b></li> </ul>  |
| 3. A produção cultural  | <p>3.1. Distinção social e mecenato</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A ostentação das elites cortesãs e burguesas. O estatuto de prestígio dos intelectuais e artistas.</li> <li>- Portugal: o ambiente cultural da corte régia.</li> </ul> <p>3.2. Os caminhos abertos pelos humanistas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorização da antiguidade clássica e consciência da modernidade; a afirmação das línguas nacionais.</li> <li>- Individualismo, espírito crítico, racionalidade e utopia.</li> </ul> <p><b>3.3. A reinvenção das formas artísticas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Imitação e superação dos modelos da antiguidade.</b></li> <li>- <b>A centralidade do observador na arquitetura e na pintura: a perspetiva matemática; a racionalidade no urbanismo. A expressão naturalista na pintura e na escultura.</b></li> <li>- <b>A arte em Portugal: o gótico-manuelino e a afirmação das novas tendências renascentistas.</b></li> </ul> |

## APRENDIZAGENS RELEVANTES

Do programa de História A:

- evidenciar formas de sociabilidade, cultura e mentalidade que tiveram a sua origem ou afirmação na fase mais dinâmica e criativa da história medieval da Europa ocidental.
- \*\*compreender as atitudes e os quadros mentais que enformam a sociedade da época, distinguindo cultura popular de cultura erudita;
- desenvolver a sensibilidade estética através da identificação e apreciação de obras artísticas do período medieval;
- valorizar formas de organização coletiva da vida em sociedade.
- proporcionar uma visão integrada da mentalidade e das expressões simbólicas nos séculos de formação da modernidade europeia;
- destacar o papel fundamental de Portugal nesse período histórico, especificando as mudanças de gosto e de mentalidade;
- promover a reflexão sobre o encontro de civilizações e o impacto dos primeiros contactos dos europeus com comunidades humanas até então desconhecidas.
- \*\*reconhecer o papel de vanguarda dos portugueses na abertura europeia ao mundo e a sua contribuição para a síntese renascentista;
- identificar a emergência e a progressiva consolidação de uma mentalidade quantitativa e experimental que prepara o advento da ciência moderna e proporciona ao homem um maior domínio e conhecimento do mundo;
- reconhecer o prestígio da coroa portuguesa na Época Moderna e a função valorizante da produção artística e literária nacional;
- \*\*identificar no urbanismo, na arquitetura e na pintura a expressão de uma nova conceção do espaço, de carácter antropocêntrico;
- \*\*compreender a modernidade como um fenómeno global que se manifesta nas ideias e nos comportamentos e encontra nos centros urbanos mais dinâmicos da Europa um espaço privilegiado de criação e de irradiação;
- valorizar os contactos multicivilizacionais, distinguindo o relativismo cultural daí decorrente;
- identificar na produção cultural renascentista as heranças da Antiguidade Clássica e as continuidades com o período medieval;
- desenvolver a sensibilidade estética através da identificação e apreciação de obras artísticas e literárias do período renascentista.
- Ver ainda as aprendizagens indicadas:  
     no manual II: pág. 101;  
     no manual III: pág.s 11, 25 e 41.

## CONCEITOS

|  |   |  |
|--|---|--|
| Confraria<br>Corporação<br>Universidade<br>Cultura erudita*<br>Cultura popular*<br>Arte gótica<br>Época medieval | Navegação astronómica<br>Cartografia<br>Experiencialismo*<br>Mentalidade quantitativa<br>Revolução copernicana* | Intelectual<br>Civilidade<br><br>Renascimento*<br>Humanista*<br>Antropocentrismo*<br>Naturalismo<br>Classicismo*<br>Perspetiva<br>Manuelino* |
|--|---|--|

\* Conceitos estruturantes    \*\* Aprendizagens estruturantes

Sétimo elemento de avaliação | 7.06.2017

10º Ano | Turma C | Professor: Renato Albuquerque

Duração da prova: 90 minutos. Tolerância: 10 minutos

Este elemento é constituído por 5 páginas e termina na palavra FIM

Indica a letra (A a D) que transforma as frases seguintes em afirmações corretas.

1. A arquitetura gótica caracteriza-se por ...

|   |   |
|---|---|
| A | ... uso de arco ogival e abóbadas de cruzamento de ogivas .     |
| B | ... uso de arcobotantes como elementos estruturais.             |
| C | ... construção de catedrais na vertical com torres e pináculos. |
| D | ... todas as afirmações anteriores estão corretas.              |

5

DOCUMENTO 1

O REINO DE PORTUGAL NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XVI

Em nome do Padre, do Filho, do Espírito Santo, Ámen. [...]

Mais instituímos que se algum confrade adoecer, os confrades o visitarão por cada sua noite, procurando de o visitar e assim os mordomos com suas próprias pessoas de vigiar até serem certos de sua saúde.

5 E se morrer mui honradamente, com candeias acesas o corpo levem à igreja e o guardem até ser sepultado, e quando aquele corpo sepultarem todos os confrades com cada um sua candeia acesa na mão farão celebrar uma missa pela sua alma [...].

10 Se algum confrade sem sua culpa em alguma pobreza vier ou em algum cativo cair, ou todas as cousas lhe arderem, todos os confrades do débito de caridade seus dinheiros lhe contribuam.

Se alguma viúva ou pobre entre nós estiver ao qual lhe haja caído sua casa ou que a sua vinha não possa correger<sup>1</sup> por pobreza, todos os confrades trabalhem nela e a sua casa lhe ergam. [...]

15 E se algum confrade com outro confrade algumas razões ou contenda tiver ou houver, venha diante dos nossos juizes e eles os consertem. [...] Também instituímos, segundo Tobias<sup>3</sup>, que de nosso celeiro demos aos pobres defuntos sepultura necessária, ministrando-lhe pano e dinheiros e todas as cousas necessárias e fazendo-lhes suas covas. [...] Determinamos mais que em aqueles tempos em que se costuma fazer prantos sobre os mortos, a saber, quando o corpo é levado à igreja e depois que é sepultado os confrades cantem e salmodiem<sup>2</sup> per que por isto o pranto das mulheres seja minguido e também o pranto dos homens.

<sup>1</sup> Correger – trabalhar;

<sup>2</sup> Salmodiar – recitar os salmos da Bíblia;

<sup>3</sup> Tobias – personagem do Antigo Testamento que defende o valor da esmola.

Do “Compromisso da Confraria do Espírito Santo de Benavente” (séc. XIII) (adaptado)

2. a) Explica porque surgem nas cidades medievais as confrarias.  
b) Explica o significado do 4º parágrafo (linhas 8-10).  
c) Explica também o significado da frase das linhas 14-15.

15

3. O ideal de cavalaria consolidado já no início do século XIV ...

|   |  |
|---|--|
| A | ... apresenta as regras de combate que devem ser seguidas pelos nobres.          |
| B | ... defende a honra, a coragem, a lealdade ao senhor, a virtude e o amor a Deus. |
| C | ... defende a conquista das terras dos nobres mais fracos pelos mais fortes.     |
| D | ... todas as respostas anteriores estão corretas.                                |

5

4. O culto da memória dos antepassados traduz-se, na Idade Média, ...

|   |   |
|---|---|
| A | ... na organização dos Cancioneiros com as antigas cantigas de amigo e de amor.   |
| B | ... no levantamento de estátuas em honra dos deuses antigos.                      |
| C | ... na organização de Livros de Linhagem.   |
| D | ... nas cantigas de escárnio e maldizer em relação aos inimigos dos antepassados. |

5

**DOCUMENTO 2**

O REINO DE PORTUGAL NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XVI

5  
10  
15  
20

Lisboa vimos crescer  
em povos, e em grandeza,  
e muito se enobrecer  
em edifícios, riqueza,  
em armas e em poder.  
Porto e trato<sup>1</sup> não há tal,  
A terra não tem igual  
Nas frutas, nos mantimentos,  
Governo, bons regimentos  
Lhe faltam.

Vimos muito espalhar  
portugueses no viver,  
Brasil, ilhas povoar  
e às Índias ir morar,  
natureza lhes esquecer:  
vemos no reino meter  
tantos cativos crescer,  
e irem-se os naturais,  
que se assim for, serão mais  
eles que nós, a meu ver.

<sup>1</sup> Comércio

Garcia de Resende (1470-1536), *Miscelânea* (adaptado)

5. Transcreve do excerto da obra de Garcia de Resende o(s) verso(s) que prova(m) o cosmopolitismo de Lisboa. Justifica a tua escolha.

15

6. Associa a cada cidade (letras A e B) algumas das mercadorias que aí chegavam no século XVI (algarismos 1 a 5). A cada letra corresponde apenas 1 (um) algarismo.

|         |          |          |                    |
|---------|----------|----------|--------------------|
| Lisboa  | <b>A</b> | <b>1</b> | ouro sul americano |
|         |          | <b>2</b> | ouro africano      |
|         |          | <b>3</b> | especiarias        |
| Sevilha | <b>B</b> | <b>4</b> | prata              |
|         |          | <b>5</b> | açúcar             |

5

**7. As teorias de Copérnico vão defender ...**

|          |  |
|----------|--|
| <b>A</b> | ... a Terra a orbitar à volta do Sol (heliocentrismo).   |
| <b>B</b> | ... a Terra a orbitar à volta do Sol (geocentrismo).     |
| <b>C</b> | ... o Sol a orbitar à volta da Terra (geocentrismo).     |
| <b>D</b> | ... Marte a orbitar à volta da Terra (antropocentrismo). |

5

**8. Podemos localizar a origem do Renascimento ...**

|          |  |
|----------|--|
| <b>A</b> | ... nas cidades francesas localizadas ao longo do rio Loire. |
| <b>B</b> | ... nas cidades italianas do norte e do centro.              |
| <b>C</b> | ... nas cidades alemãs onde primeiro se difundiu a imprensa. |
| <b>D</b> | ... nas cidades cosmopolitas da península Ibérica.           |

5

**DOCUMENTO 3**

**O PALÁCIO DA FAMÍLIA STROZZI, EM FLORENÇA, ITÁLIA**



Construído para a família Strozzi entre 1489 e 1504

**9. Partindo da imagem do Documento 3, refere 3 (três) características da arquitetura do Renascimento.**

30

**10. O aparecimento do Humanismo e dos humanistas vai permitir ...**

|          |   |
|----------|---|
| <b>A</b> | ... o reforço do latim como língua universal falada por todas as pessoas. |
| <b>B</b> | ... a criação de um ideal antropocêntrico aliado aos valores cristãos.    |
| <b>C</b> | ... o combate às utopias do século XV.                                    |
| <b>D</b> | ... o reforço das concepções do mundo de Ptolomeu.                        |

5

**11. Indica a única associação correta.**

|  |  |  |
|--|--|--|
| <p><b>1.</b></p>  | <p><b>2.</b></p>  | <p><b>3.</b></p>  |
|--|--|--|

|          |  |
|----------|--|
| <b>A</b> | 1. balestilha, 2. quadrante e 3. astrolábio. |
| <b>B</b> | 1. quadrante, 2. astrolábio e 3. balestilha. |
| <b>C</b> | 1. astrolábio, 2. balestilha e 3. quadrante. |
| <b>D</b> | 1. astrolábio, 2. quadrante e 3. balestilha. |

5

12. Compara os quadros reproduzidos nos Documentos 4 e 5, apresentando 3 características que podemos aí encontrar e que distinguem os dois estilos artísticos.

30



13. Partindo da escultura do Documento , apresenta 3 (três) características do Manuelino.
14. Ordena por ordem cronológica (do mais antigo, para o mais recente) os seguintes acontecimentos:

15

|   |  |
|---|--|
| A | D. Manuel é coroado rei de Portugal.   |
| B | Construção da cúpula da Catedral de Santa Maria das Flores por Brunelleschi. |
| C | Construção dos Jerónimos.  |
| D | Os Estudos Gerais de Lisboa passam para Coimbra.                             |

5

15. Partindo dos teus conhecimentos, desenvolve o seguinte tema:

*O alargamento do conhecimento do Mundo nos séculos XV-XVI.*

A tua resposta deve abordar, obrigatoriamente, pela ordem que entenderes, 3 (três) aspetos de cada um dos seguintes tópicos, podendo recorrer aos documentos transcritos nesta ficha:

- contributo português para esse alargamento;
- progressos do conhecimento científico da Natureza e do planeta;
- revolução das conceções cosmológicas.

50

**FIM**

**DOCUMENTO 4**

**PINTURA GÓTICA**



Duccio de Buoninsegna, *Maestà (Majestade)* (1308-1311). Catedral de Siena, Itália  
2,13 m x 3,96 m. Têmpera e ouro sobre madeira

**DOCUMENTO 5**

**PINTURA RENASCENTISTA**



Leonardo da Vinci, *A Gioconda ou Mona Lisa* (c. 1503). Museu do Louvre  
77 cm x 53 cm. Tinta a óleo sobre madeira de álamo

## ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASQUILHOS

Sétimo elemento de avaliação | 7.junho.2017

10º Ano | Professor: Renato Albuquerque

### Sugestão de respostas / Classificação do/a aluno/a

| Níveis de competência em língua portuguesa* → |  | 1  | 2  | 3  | C |
|---|--|----|----|----|---|
| 1.  | Hipótese A – está certo: são duas características do Gótico.   | -- | -- | -- |   |
|   | Hipótese B – está certo: os arcobotantes vêm, de certa maneira, substituir os contrafortes.  | -- | -- | -- |   |
|   | Hipótese C – está certo: quanto mais altas as catedrais mais perto estavam de Deus e maior o poder económico dos seus burgueses.   | -- | -- | -- |   |
|   | Hipótese D – <b>CORRETA</b> , visto que todas as anteriores estão certas.  | -- | -- | 5  |   |
| 2. a)   | O deslocamento de grande número de pessoas dos campos para as cidades leva a que estas pessoas deixem de ter bens de subsistência, ficando desprotegidos numa profissão. As confrarias estão geralmente ligadas ao culto de um santo e surgem nas cidades para proteger os pobres, os que ficam sem emprego, as vítimas de incêndio, a família dos falecidos, etc. | -- | -- | 5  |   |
| 2. b)   | O quarto parágrafo refere 3 situações em que uma confraria era obrigada a ajudar os seus membros (os confrades): se involuntariamente ficassem na miséria, se ficassem reféns ou se acontecesse um incêndio que lhes destruísse os bens. A ajuda era retirada da verba que os confrades pagavam.   | -- | -- | 5  |   |
| 2. c)   | A confraria possuía os seus próprios juizes a quem os confrades eram obrigados a recorrer em caso de conflito entre si.  | -- | -- | 5  |   |
| 3.  | Hipótese A – <b>errada</b> : um ideal é algo que se pretende atingir e não um conjunto de regras concretas que devem ser cumpridas.  | -- | -- | -- |   |
|   | Hipótese B – <b>CORRETA</b> .  | -- | -- | 5  |   |
|   | Hipótese C – <b>errada</b> : o que esta hipótese apresenta aqui é a prática e não um ideal.  | -- | -- | -- |   |
|   | Hipótese D – <b>errada</b> : só uma das respostas anteriores está correta.   | -- | -- | -- |   |
| 4.  | Hipótese A – <b>errada</b> : os Cancioneiros são coletâneas de poesias que circulavam na Idade Média, não pretendendo elogiar uma ou outra família nobre.  | -- | -- | -- |   |
|   | Hipótese B – <b>errada</b> : as estátuas enaltecem os deuses e não as famílias.  | -- | -- | -- |   |
|   | Hipótese C – <b>CORRETA</b> .  | -- | -- | 5  |   |
|   | Hipótese D – <b>errada</b> : estas cantigas podem denegrir algumas personagens mas não servem para enaltecer ninguém.  | -- | -- | -- |   |
| 5.  | Os versos que são sinónimo de cosmopolitismo são os 2 primeiros: “Lisboa vimos crescer em povos”: Lisboa é uma cidade que recebe gentes de todas as partes do mundo.   | -- | -- | 15 |   |
| 6.  | [de acordo com as instruções do IAVE apenas será atribuída a classificação total a quem tiver todos os elementos corretamente associados]<br><b>Resposta: B1, B4, A2, A3, A5</b>   | -- | -- | 5  |   |
| 7.  | Hipótese A – <b>CORRETA</b> : o heliocentrismo coloca o Sol no centro do nosso Universo e os planetas, incluindo a Terra, a girar à volta dele.  | -- | -- | 5  |   |
|   | Hipótese B – <b>errada</b> : a definição de geocentrismo está errada.  | -- | -- | -- |   |
|   | Hipótese C – <b>errada</b> : Copérnico não defende o geocentrismo.   | -- | -- | -- |   |
|   | Hipótese D – <b>errada</b> , os reguengos são os territórios que pertencem ao Rei.   | -- | -- | -- |   |
| 8.  | Hipótese A – <b>errada</b> : França recebe as influências de Itália.   | -- | -- | -- |   |
|   | Hipótese B – <b>CORRETA</b> : podemos situar o início do Renascimento em Florença.   | -- | -- | 5  |   |
|   | Hipótese C – <b>errada</b> : pelo mesmo motivo da hipótese A.  | -- | -- | -- |   |
|   | Hipótese D – <b>errada</b> : idem.   | -- | -- | -- |   |



|     |  |    |    |    |   |
|-----|--|----|----|----|---|
| 9.  | <p><b>O aluno tinha de indicar pelo menos duas das seguintes características presentes no Documento 3:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- simetria;</li> <li>- construção predominantemente horizontal OU desenvolvendo-se em planos horizontais;</li> <li>- utilização de elementos diferentes em cada plano (quadradas no piso térreo, janelas geminadas encimadas por arcos de volta perfeita nos pisos superiores);</li> <li>- utilização de arcos de influência clássica (arco de volta perfeita na porta, p. ex.);</li> <li>- utilização de pedra aparelhada em forma de “almofada”.</li> </ul> <p><b>O aluno podia indicar uma característica não presente no Documento 3:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- tentativa de ultrapassar as mais belas obras da Antiguidade Clássica;</li> <li>- recurso a temáticas pagãs (deuses) a par do temas do Cristianismo;</li> <li>- difusão das cúpulas como cobertura de edifícios;</li> <li>- edifícios de planta centralizada (igreja-salão, por exemplo);</li> <li>- encomendas dos mais poderosos/ricos (mecenas).</li> </ul> | 27 | 29 | 30 |   |
| 10. | <p>Hipótese <b>A – errada:</b> o latim estava reservado apenas aos humanistas e às pessoas com mais estudos.</p> <p>-----</p> <p>Hipótese <b>B – CORRETA:</b> estes são os ideais humanistas.</p> <p>-----</p> <p>Hipótese <b>C – errada:</b> a principal utopia surge com um humanista, Thomas Moore.</p> <p>-----</p> <p>Hipótese <b>D – errada:</b> os humanistas recusam as velhas conceções de Ptolomeu de um mundo plano geocêntrico.</p>  | -- | -- | -- | 5 |
| 11. | <p>Hipótese <b>A – errada:</b> ver comentário à hipótese D.</p> <p>-----</p> <p>Hipótese <b>B – errada:</b> idem.</p> <p>-----</p> <p>Hipótese <b>C – errada:</b> idem.</p> <p>-----</p> <p>Hipótese <b>D – CORRETA:</b> a figura 1 é um astrolábio, a figura 2 é um quadrante e a figura 3 é uma balestilha.</p>  | -- | -- | -- | 5 |
| 12. | <p><b>O aluno tinha de indicar três das seguintes diferenças presentes nos Documento 4 e 5:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- utilização de materiais diferentes: têmpera no Documento 4 e tinta a óleo no Documento 5;</li> <li>- diferentes tipos de fundo: uso de tinta a ouro, uniforme, na pintura gótica com uns elementares pormenores arquitetónicos e representação de uma paisagem, usando a perspetiva aérea e o <i>sfumato</i> por Leonardo da Vinci;</li> <li>- diferente qualidade na representação das figuras: hierarquizadas e com pouco pormenor no tratamento das roupas no documento superior; qualidade na representação da expressão, do corpo e das roupas no quadro inferior;</li> </ul>  | 27 | 29 | 30 |   |
| 13. | <p><b>O aluno tinha de indicar pelo menos duas das seguintes características presentes no Documento 6:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- representação das armas de D. Manuel I: esfera armilar, em baixo, escudo de Portugal, seguro pelas mãos;</li> <li>- trabalho escultórico pouco desenvolvido, derivado ainda do gótico tardio;</li> <li>- temática religiosa (anjo);</li> <li>- enquadramento em espaços religiosos (destinava-se à Igreja de Santa Cruz, em Coimbra)</li> </ul> <p><b>O aluno podia indicar uma característica não presente no Documento 6:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- decoração plateresca;</li> <li>- decoração naturalista ligada aos descobrimentos (cordame, animais e frutos exóticos, etc);</li> <li>- colunas e colonelos torsos e espiralados;</li> <li>- decoração com a cruz da ordem de Cristo;</li> <li>- decoração com elementos marianos (conchas).</li> </ul>  | 13 | 14 | 15 |   |

|       |   |    |    |     |  |
|-------|---|----|----|-----|--|
| 14.   | [de acordo com as instruções do IAVE apenas será atribuída a classificação total a quem tiver todos os elementos corretamente colocados]<br><b>D</b> (1308, reinado de D. Dinis), <b>B</b> (1436, Renascimento), <b>A</b> (1495, antes da chegada à Índia e ao Brasil), <b>C</b> (1501? 1502?, construído em estilo manuelino).   | -- | -- | 5   |  |
| 15.   | <b>O alargamento do conhecimento do Mundo nos séculos XV- XVI.</b><br>- importância dos Descobrimentos portugueses no conhecimento de “novos mundos”  |    |    | 5   |  |
|       | <b>contributo dos portugueses para esse alargamento:</b><br>- novas técnicas de navegação: navegação à bolina;<br>- novas técnicas de navegação: navegação astronómica (simplificação do astrolábio e quadrante, invenção da balestilha);<br>- desenvolvimento de um barco mediterrânico – a caravela;<br>- desenvolvimento da cartografia;<br>- construção de tábuas solares e regimento de astros;<br>- determinação da latitude. |    |    | 15  |  |
|       | <b>progressos do conhecimento científico da Natureza e do planeta:</b><br>- representação mais exata do planeta (rios, mares, oceanos e continentes);<br>- desenvolvimento da cartografia (planisfério de Cantino);<br>- conhecimento e divulgação de novas gentes, culturas, plantas, animais...;<br>- adoção do experiencialismo.   |    |    | 15  |  |
|       | <b>revolução das conceções cosmológicas:</b><br>- defesa e demonstração da esfericidade do planeta;<br>- recusa do planisfério de Ptolomeu e dos planisférios T-O, provando a ligação entre o oceano Atlântico e Índico;<br>- desenvolvimento da cartografia;<br>- divulgação da teoria heliocêntrica de Copérnico.   |    |    | 15  |  |
| TOTAL |   |    |    | 200 |  |

Classificação final: pontos ()

Observações:

\* De acordo com os critérios de correção do Instituto de Avaliação Educativa (IAVE) do Ministério da Educação:

Nas respostas aos itens de resposta restrita e ao item de resposta extensa, a classificação a atribuir traduz a avaliação do desempenho no domínio específico da disciplina e no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa, realizando-se esta última de acordo com os níveis a seguir descritos.

| <b>Níveis</b> | <b>Descritores</b>  |
|---------------|---|
| <b>3</b>      | Texto claro e correto nos planos da sintaxe, da pontuação e da ortografia.  |
| <b>2</b>      | Texto com incorreções nos planos da sintaxe, da pontuação ou da ortografia que não afetam a sua clareza.          |
| <b>1</b>      | Texto com incorreções nos planos da sintaxe, da pontuação ou da ortografia que afetam parcialmente a sua clareza. |

No caso de a resposta não atingir o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina, não é classificado o desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa.